

# **A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO BAIRRO COROA DO MEIO - UMA ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA**

**SANTOS**, Alisson Batista dos  
[alisson\\_show@yahoo.com.br](mailto:alisson_show@yahoo.com.br)

**SILVA**, Eliene Oliveira da  
[lnsilva@hotmail.com](mailto:lnsilva@hotmail.com)

**FEITOSA**, Kleybson da Graça  
[Kbfeitosa@hotmail.com](mailto:Kbfeitosa@hotmail.com)

**CUNHA**, José Carlos Santos (Orientador)  
Graduado em Geografia, Bacharel em Geografia, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Prof. do Curso de Geografia : Licenciatura Plena da Universidade Tiradentes – UNIT.  
[jcscunha@infonet.com.br](mailto:jcscunha@infonet.com.br)

## **RESUMO:**

O presente trabalho refere-se a um estudo sobre a degradação ambiental no Bairro Coroa do Meio, especificamente no trecho que compreende a Avenida Desembargador José Antônio de Andrade Góis. A pesquisa demonstra um quadro de degradação ambiental. Em dois momentos, uma situação anterior onde a comunidade vivia em palafitas, e a situação atual, onde os moradores residem em casas construídas pela prefeitura. No que se refere a situação atual, percebe-se a continuidade da devastação do manguezal ainda existente, através do aterramento para obras da prefeitura, como também para recreação dos moradores. Muitos moradores da localidade vivem da pesca, pois são famílias de baixa renda, onde tiram da

pesca e do cato sururu o sustento da família. A degradação ambiental da área pode ser visível também através do aterramento do manguezal, e também depósito lixo a sua margem e dentro do próprio manguezal. Muitos moradores têm consciência da degradação do manguezal, porém continuam praticando ações que promovem impactos ao meio ambiente. É uma região de conflito em relação ao Meio Ambiente, onde embora houve projeto de preservação do manguezal feito por parte do poder público, entretanto, registra-se degradação ambiental local.

**PALAVRAS-CHAVE:** População. Manguezal. Degradação. Aterramento. Meio Ambiente.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo vem mostrar a degradação ambiental resultante do estudo homem – natureza, onde trabalhou com a população que moravam em palafitas, e hoje moram em residências construídas pela prefeitura de Aracaju. Construíram uma avenida, “Avenida Desembargador José Antônio de Andrade Góis”, na Coroa do Meio e asfaltaram algumas ruas. E os reflexos dessa população sobre o Meio Ambiente, principalmente na área do manguezal.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a degradação ambiental no Bairro Coroa do Meio, no trecho que compreende a Avenida Desembargador José Antônio de Andrade Góis. A partir da relação homem-natureza. Já os objetivos específicos são: a) Identificar o perfil social e econômico dos moradores; b) Caracterizar o nível de escolaridade;

c) Avaliar o uso dos recursos naturais locais; d) Explicar as causas e conseqüências da degradação ambiental.

Para nortear a pesquisa formulou-se os seguintes questionamentos: a) Será que a degradação ambiental é reflexo do baixo nível educacional da população; b) A população residente no local conhece a importância do manguezal; c) Até que pontos os habitantes tem consciência de que a poluição que eles mesmos produzem, prejudica suas vidas?

Justifica-se a presente pesquisa por ser um trabalho voltado para a degradação ambiental ocorrida devido a relação homem e natureza, ou seja, um estudo geográfico de caso, onde ocorreu invasão de uma população sobre uma área de manguezal. Com o objetivo de conhecer o modo de vida dessa população para melhor compreender seu reflexo sobre o meio ambiente, no caso a área de manguezal, fez-se um estudo da relação homem-natureza no que se refere a sua estrutura social, econômica e educacional e sua conscientização sobre o Meio Ambiente.

A área estudada apresenta em linha gerais as seguintes características geográficas: é uma área de manguezal situada no Bairro Coroa do Meio que fica na zona sul de Aracaju, no estado de Sergipe. Limitado ao norte pelo Rio Sergipe, a leste pelo Oceano Atlântico, ao sul pela Zona de Expansão de Aracaju, e oeste pelo Rio Poxim. Seus aspectos geomorfológicos correspondem a de planície costeira e planície de maré superior onde se localiza o apicum. Trata-se de uma área geologicamente recente e por isso propícia a erosão, agravada pela ação antrópica.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram: pesquisa bibliográfica e de campo; utilização da abordagem quantitativa e qualitativa; uso do método hipotético-dedutivo. Quanto aos instrumentos utilizados foram livros, fotos digitais, visita ao SEPLAN (departamento de obras da prefeitura) e questionários; a técnica utilizada na aplicação dos questionários foram perguntas abertas feita aos moradores.

## 2 UMA ANÁLISE TEÓRICA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL RESULTANTE DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA

### 2.1 A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA

Cada sociedade constrói o seu conceito de natureza ao mesmo tempo em que institui as suas relações sociais. A relação homem e natureza é constituída como parte de um processo de entendimento das diferenças, limites e particularidades, com isso também a relação de troca. O movimento ecológico está inserido numa sociedade contraditória e, por isso, são diversas as propostas acerca da apropriação dos recursos naturais. Sabendo distinguir dentre os diferentes usos, sendo uma de nossas tarefas políticas, pois se todos falam em defesa do meio ambiente *por que* apresentam práticas tão contraditórias e, pior, devastadoras. A problemática ecológica implica outras questões extremamente complexas, o que leva a outros valores, e por si só coloca questões de ordem cultural, filosófico e política. Apresenta outro conceito de natureza e, conseqüentemente, outras formas de relacionamento entre os seres vivos; com os homens entre si. Em que o homem se vê como proprietário da natureza sem uma preocupação futura.

A natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o *homem*, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza. Assim, são alguns poucos homens que dela verdadeiramente se apropriam. A grande maioria dos homens não passa, ela também, de objeto que pode até ser descartado. A visão tradicional da *natureza-objeto* versus *homem-sujeito* parece ignorar que a palavra sujeito

comporta mais de um significado: ser sujeito quase sempre é ser ativo, ser dono do seu destino. (GONÇALVES, 2004, p. 26)

O meio ambiente possui uma grande diversidade genética, um rico ecossistema, onde pode ser natura, que não teve interceptação do homem, ou natureza criada ou plantada pelo próprio homem. Onde esse ecossistema se encontra muito modificado pela agressão feita pelo homem, excessivas invasões ao *habitat* natural de diversas espécies, em que muitas encontram extintas, ou sobre forte ameaça de extinção.

Um dos problemas da ecologia e do pensamento ecológico tem sido a questão do tratamento dado ao homem, não o homem enquanto categoria genérica que estão destruindo a natureza, mas sim o homem sob determinadas formas de organização social, no seio de uma cultura. Onde apresenta um homem de passado idealizado, um “bom selvagem”, que se preocupa com o meio, e não esse homem de hoje, que foi pervertido no seu processo de desenvolvimento civilizatório.

Do movimento ecológico parte um brando que precisa adquirir um contorno político-cultural profundo: nossa sociedade está destruindo as fontes vitais à sua própria sobrevivência. Enquanto os ecologistas falam do uso racional dos recursos naturais, os economistas se preocupam com o preço e com o valor de troca das mercadorias. Onde o valor de uso e valor de troca se opõem.

## **2.2 O PROCESSO DE USO E OCUPAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS PELO HOMEM**

Através dos séculos a humanidade foi conquistando espaços, isto quase sempre as custas da degradação ambiental, de tal forma que as nações até hoje estão à procura do ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento as práticas ambientais conservacionistas e preservacionistas. Nasce o movimento ambientalista, lutando pela preservação do ambiente e combatendo todo gênero de poluição. Surge como oposição, como antítese, ao modelo

econômico capitalista e consumista. Este jamais teve qualquer cuidado com o meio ambiente. Pelo contrario, incentivou o consumo crescente de bens como sendo um valor social e acelerou a produção, devorando recursos naturais e energéticos e lançando resíduos a esmo. O descartável é símbolo desse modelo. Tem se procurado enfatizar a síntese do crescimento econômico com proteção ambiental, o denominado crescimento sustentável, ou, desenvolvimento sustentável.

O meio ambiente é um bem essencialmente difuso e engloba todos os recursos naturais: as águas doces, salobras e salinas, superficiais ou subterrâneas; a atmosfera, o solo, o subsolo e as riquezas que encerra, bem como a fauna e a flora e suas relações entre si e com o homem. Por isso mesmo, o planejamento do uso desses recursos deve considerar todos os aspectos envolvidos: os econômicos, os sociais e os ambientais. Não é possível planejar o uso de qualquer desses recursos apenas sob o prisma econômico-social ou somente sob o aspecto da proteção ambiental. Ora, esse planejamento integrado das políticas pública ainda não existente e com isso cresce a inexistência de efetivas definições políticas por parte dos Governos, em geral: “Resguardar o patrimônio ecológico significa assegurar o equilíbrio entre o homem e o espaço que ocupa. Também significa fator de produção abundante e perene.” (PINHEIRO, 1995, p. 19).

As cidades contemporâneas resultam de uma evolução acumulada ao longo do tempo pelos processos diferenciados de produção, organização político-social e cultural. A transformação ocorrida nas sociedades a partir da Revolução Industrial promoveu uma nova função da cidade: a de ser palco da produção do sistema capitalista, aliando e concentrando o poder econômico, político e religioso, num mesmo espaço, a chamada tríade urbana. Com isso forma os aglomerados urbanos, um crescimento desordenado causando abalos ao meio ambiente, através de desmatamento, queimadas, aterramento de áreas ambientais.

A questão urbana está intimamente relacionada a qualidade de vida das comunidades humanas, cada vez mais impactantes do meio, sobretudo nas áreas de adensamento demográfico, alto índice de urbanização e baixo índice de urbanismo. Entre os assentamentos humanos e o mundo natural paira uma interrogação ameaçadora: o volume crescente de resíduos das mais variadas tipologias, a requererem manejo e gerenciamento, em particular no que se refere a minimizar a sua geração e dar destinação adequada ao que não se puder evitar. (TAUK-TORNISIELO, 1995, p. 4)

No contexto das discussões em busca de outro estilo de desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável que nada mais é do que a verificação minuciosa da capacidade de suporte do ambiente em razão desta ou daquela atividade produtiva.

O primeiro elemento ativo dos processos de manutenção, garantia e reabilitação da sustentabilidade ambiental de territórios, os Sistemas de Gestão Ambiental – SGA, decorre da implantação do plano ambiental, ou seja, da realização das intervenções determinadas pelo ordenamento territorial, bem como dos projetos, ações imediatas e recomendações constantes do plano.

Para salvar a biodiversidade significa tomar medidas para a proteção de gens, espécies, habitats e ecossistemas. A melhor maneira de manter estas espécies é manter seus habitats.

Fica sobre a competência do licenciamento ambiental o IBAMA, no controle ambiental fica o Município, mas com a participação do público, em um interesse comum a todos de preservação e conservação do meio ambiente.

O crescimento acelerado da população urbana, nas últimas quatro décadas, gerou sérios problemas infra-estruturais nas cidades já consideradas metrópoles nacionais e nas capitais estaduais, uma vez que o ritmo dos investimentos urbanos direcionados à provisão de serviços, geração de empregos e planejamentos não acompanhou esse processo. Formando

assim o processo de favelização, constituiu-se numa resposta a forma de crescimento econômico desigual, do processo capitalista, deixando uma parcela da população a margem desse crescimento econômico, pressionando grandes contingentes humanos a habitar em locais desprezados ou de maior risco ambiental dentro do espaço urbano.

Na verdade o intenso processo urbano industrial brasileiro, característico das últimas décadas, nem sempre primou – pela racionalidade, no uso dos recursos naturais. O descartável passou a ser considerado símbolo dessa era de euforia, onde o desperdício é visto como manifestação de prosperidade e abundância riqueza inesgotável! E, no cotidiano da sociedade de consumo, assim como não se pergunta de onde tudo vem, também não se quer saber para onde vai. Aparentemente, a cultura do uso-com-abuso está irremediavelmente associada à cultura do “lixão” a céu aberto. (LIMA,1989, p. 221)

Na geografia trabalha - se o meio ambiente, na relação homem-natureza. Existe uma preocupação com o meio, no seu levantamento geoambiental que tem como finalidade, uma caracterização do meio físico/biótico em função de quatro fases: identificação do problema, formulação do programa de ação e conseqüente planejamento do projeto a ser executado, implantação do programa de ação e, finalmente, avaliação dos resultados obtidos.

### **2.3 A CONCENTRAÇÃO HUMANA NAS ÁREAS COSTEIRAS**

Devido à sua localização litorânea, onde, em geral, instalam-se as zonas urbanas, sofreram fortes pressões de origem antrópica. De acordo com Schaeffer-Novelli (1989), um total de 30 ecossistemas enumerados para o litoral brasileiro, os manguezais são os mais afetados.



Em Aracaju, a necessidade das novas habitações para uma população sempre em expansão e a deposição de efluentes domésticos e industriais são os fatores principais para a degradação do manguezal. A ocupação dos bairros, Industrial, Treze de Julho, Jardins e Coroa do Meio, entre outros, deu-se com o aterramento do manguezal, sendo, portanto, criado um solo que não está em harmonia com o meio ambiente.

Os Manguezais são ecossistemas costeiros, estuários, sujeitos as inundações periódicas pelas marés e por águas doces. São sistemas abertos no tocante à entrada e saída de matéria e energia. Geralmente, ocorre nos manguezais entrada de sedimentos, água doce e nutrientes e saída de água e matéria orgânica para os estuários.

A delimitação das linhas de marés é de grande importância, pois sua amplitude e seu fluxo determinam diferentes zonas de colonização do sedimento e regem a dinâmica no manguezal, as marés constituem uma das energias mais importantes que incide O Bairro Coroa do Meio, situado na zona sul de Aracaju, estado de Sergipe, compõe o quadro da geomorfologia costeira do estado e é limitado ao norte pelo Rio Sergipe, a leste pelo Oceano Atlântico, ao sul pela Zona de Expansão de Aracaju, e oeste pelo Rio Poxim e pela planície de maré superior onde se localiza o apicum. Trata-se de uma área geologicamente recente e por isso propensa a erosão, esta agravada pela ação antrópica. m sobre os manguezais. Há também grandes variações na salinidade dos rios nos períodos de marés enchentes e vazantes, o que é comum nas áreas de manguezal.

O ambiente do manguezal e da planície de maré sofre grandes variações na salinidade, temperatura, pH e oxigênio dissolvido, além da sua extensão, ecossistema e formação natural. Os eventos deposicionais e erosivos, eventos reprodutivos diferenciados podem afetar distintamente a colonização natural da área.

A fauna dos manguezais tem sido objeto de investigações devido às adaptações morfo-fisiológicas que apresenta, ao grau de endemismo de

algumas a espécies e à sua importância econômica e alimentar para o homem. (MOCHEL, 1995, p. 10)

A fauna dos manguezais é uma fauna marinha características de regiões com salinidade variável. Os manguezais são ecossistemas mais ricos em matéria orgânica e apresentam baixos valores de pH e temperaturas mais elevadas que os ecossistemas marinhos. A ocorrência de ventanias e temporais é freqüente a retirada de sedimentos desse sistema, expondo as raízes do mangue e tombando árvores.

A idéia de poluição ambiental abrange uma serie de aspectos, que vão desde a contaminação do ar, das águas e do solo, a desfiguração da paisagem, erosão de monumentos e construções até a contaminação da carne de aves com hormônios. Uma das causas do comprometimento do meio ambiente reside no continuo aumento da população, que força uma crescente produção de alimentos.

O problema de comprometimento do meio ambiente não surgiu só com a industrialização, produção de alimentos e a poluição, mas sim com o crescimento da população e a sua falta de responsabilidade com o meio ambiente, que é um problema antigo. E não esquecendo que há também uma poluição ambiental natural, que não é provocada pelo homem, e que também não é levada em consideração.

A poluição das águas podem ser distinguidas em três grupos: águas residuárias urbanas (esgotos); águas residuárias de origem agropecuária; e, águas residuárias industriais.

O comprometimento do meio ambiente pelo lixo é uma coisa freqüente, e fácil de se resolve só precisa de iniciativas, ações concretas. Havendo remoção do lixo, onde o volume deve ser reduzido, as condições higiênicas devem ser melhoradas e as substâncias solúveis presentes não podem penetrar no solo e nos lençóis de água. O que deve ser feito: deposição ordenada do lixo, queima do lixo e Compostagem do lixo: “Os grandes dons da natureza: o ar, a água, o solo, os pássaros e as flores estão ameaçadas pelos efeitos de um crescimento demográfico acelerado e de um desenvolvimento industrial desenfreado.” (FELLENBERG, 1980, p. 197)

### **3 A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO BAIRRO COROA DO MEIO – UMA ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA**

#### **3.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO BAIRRO COROA DO MEIO**

O trabalho apresenta uma análise sobre a degradação ambiental proeminente do estilo homem-natureza dos moradores, da Avenida Desembargador José Antônio de Andrade Góis, no Bairro Coroa do Meio (como mostra a foto 1 em anexo), que consistia duas realidades, uma urbanizada e outra sobre o mangue em palafitas. O local onde já estavam alojadas 650 famílias vivendo sobre o mangue, com condições precárias e em palafitas (como mostra a foto 2 em anexo); o problema ambiental teve início desde a invasão do local, no local o prefeito tinha como objetivo a construção de um novo bairro, com projeto quase pronto; antes do término do mesmo, o espaço já tinha sido invadido, desta forma a prefeitura de Aracaju tentou entrar em acordo com os moradores ali presentes para uma locomoção, no qual os moradores se negaram a deixar o local.

Então a prefeitura resolveu estudar com a ajuda na Universidade federal de Sergipe e ao concluírem seus estudos, em que essa área alagada próximo do mangue poderia ser aterrada sem causar danos ao meio ambiente, área esta que foi construindo uma escola, um posto de saúde, uma creche, uma via de contenção que separa o mangue do bairro, e das moradias construídas para população (como mostra a foto 3 em anexo).

Foram ofertadas através das assistentes sociais cursos de Educação Sanitária e Ambiental, Programa de geração de trabalho e renda, cursos de alfabetização para adultos, plantão social que procura atender essas famílias carentes.

O mangue é uma das fontes de sustento dos moradores (como mostra as fotos 4 e 5 em anexo), e para alguns a única, então deveria ser mais preservado pelos mesmos, o que não ocorre, pois a rede de esgoto é canalizada para o mangue (como mostra a foto 6 em anexo) e os próprios moradores jogam seus lixos no mangue, ou na sua margem. Há coleta de lixo três vezes por semana no local, o que não explica esse lixo jogado e muitas vezes queimado no manguezal. (como mostra a foto 7 em anexo).

Com uma importância para uma maioria da população local como mostra o quadro a seguir:

### **Quadro 01**

#### **Importância do manguezal na vida dos moradores**

<b>Consideram</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Importante o manguezal	38	12
	76%	24%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Na pesquisa de campo observou-se que os moradores têm consciência da degradação causada por eles ao Meio Ambiente, mas no então nada fazem para mudar essa situação, podendo ser pela falta de instrução dos moradores, muitos são analfabetos ou semi-analfabetos, dessa forma nota-se uma despreocupação da parte deles, mostrando que para eles a culpam e a mudança da situação deve parti dos poderes públicos. O SEPLAN informou que houve por partes das assistentes sociais da prefeitura curso de Educação Ambiental, formando uma consciência ambiental, mas o que informou os moradores foi que não houve esse curso de Educação Ambiental, mas uma preservação do meio no intuito de fazer política.

### **Quadro 02**

#### **O poder público cumpri seu papel em relação ao maio ambiente**

<b>Participação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Poder Público cumpri seu papel	9	41
	18%	82%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Com a necessidade de se construir mais habitações para uma população que cresce no município de Aracaju e não tendo como mais expandir a cidade para outras áreas, é que se intensifica ainda mais a retirada da cobertura vegetal às margens do Rio Sergipe. Assim, a cidade foi ocupando espaços que antes faziam parte de áreas pertencentes ao ecossistema característico do litoral brasileiro e destruindo esse ambiente de grandes importâncias no equilíbrio ecológico. Os impactos causados pela ação antrópica no manguezal podem ser percebidos, principalmente com a diminuição dos crustáceos, em especial o caranguejo. Os moradores reclamavam principalmente as mulheres, devido à degradação nos mangues, não tem mais uma boa quantidade de sururu para catarem e tirarem o seu sustento.

Foi observado que a maioria dos moradores da Avenida Desembargador José Antônio de Andrade Góis, são desempregados ou subempregados, como mostra o quadro:

**Quadro 03**  
**Situação da mão-de-obra**

<b>Situação de empregos</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Desempregados	36	14
	72%	28%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Com isso se dá o crescimento desordenado dos chamados “bairros pobres”, nos arredores das regiões de comércio e desenvolvimento como Coroa do Meio, através das chamadas invasões, principalmente em áreas de manguezais, na construção de palafitas. Houve aterramento dessa área e construção de casas (como mostra a foto 8 em anexo). Assim o poder público municipal, como agente gestor do espaço urbano, é um dos grandes responsáveis nesse processo, porque legaliza áreas que poderiam estar sendo preservadas e destinadas à utilização sustentável.

Ao longo do tempo, a Coroa do Meio “conservou” no seu bioma uma paisagem vista por muitas pessoas como ambiente feio, degenerado e “imprestável para urbanização”. Só a partir de 1975, a Prefeitura de Aracaju requerendo o direito de integrar a área da Coroa

do Meio, ao conjunto urbano da capital, ocorreu vários conflitos com os policiais, corpo de bombeiros, depois foi liberado sobre suspeita de corrupção. E a área da Coroa do Meio começou a ser habitada, causando assim a degradação ao meio ambiente, por ser uma área antes de ser integrada ao conjunto urbano, uma área de preservação ambiental, com vários biomas.

No bairro Coroa do Meio, era cada vez maior o número de resistências que se instalavam de forma lícita, através do consentimento do poder público municipal, como também de forma ilícita, com invasões constantes de pessoas que, impossibilitadas por diversos fatores de ter uma melhor condição de vida e de moradia, estabeleciam-se nesses locais precariamente expostos aos maus diversos tipos de transtornos, não só a saúde como a própria vida humana.

Com o estabelecimento dessa população, acaba sendo inevitável a degradação e até a destruição dos manguezais (como mostra as fotos 9 e 10 em anexo). Nesse local, quando a ocupação humana começa a se propagar, não é só o mangue (plantas) que é degradado, é todo um ecossistema que depende dessa área para sobreviver, procriar ou até como ponto de parada ou descanso a determinadas espécies que migram temporalmente para outros lugares e precisam se refugiar até que possam seguir seu caminho novamente. Com isso, todo um desequilíbrio ambiental está formado com a mortandade de peixes, crustáceos, plantas, aves e outros que possuem como habitat natural para a sua sobrevivência o manguezal. A diminuição dessa área, além de provocar os prejuízos citados acima e muito outros, também faz com que a cidade de Aracaju, especialmente o bairro Coroa do Meio, fique desprotegida da ação marinha nesse ambiente. Com a falta desse ecossistema, as temperaturas tendem a ser elevadas, visto que o ciclo hidrológico será ineficiente e assim prejudicará todo um processo de reposição e circulação da água.

Assim como a ocupação humana, o lixo doméstico também ocasionado pelas ações antrópicas é outro grave problema à sobrevivência desse lugar: latas de cerveja, garrafas de refrigerante, embalagens de leite em pó, pneus, roupas velhas, resto de comida, sacos plásticos, sapatos, esgoto doméstico podem ser observados no que ainda resta do manguezal.

Atualmente, o projeto Moradia Cidadã UAS no bairro Coroa do Meio, implementado pela Prefeitura de Aracaju, visa a reurbanização do bairro executando obras nas áreas de forma integrada, com intervenções físicas e sociais aprovadas pelos agentes desse programa e pela população beneficiada, de modo a proporcionar uma significativa mudança no espaço, no sentido de uma melhoria nas condições de vida da população, tendo em vista a preservação ambiental e o atendimento de necessidades mínimas dos moradores da área.

### **3.2 PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO COROA DO MEIO**

O Projeto de Urbanização da Unidade de assentamento Subnormal – Coroa do Meio, (Projeto UAS Coroa do Meio) visa executar urbanização da área de forma integrada, com intervenção física e social aprovadas pelos agentes desse programa e pela população beneficiada, de modo a proporcionar uma significativa mudança na área, no sentido de uma melhoria nas condições de vida da população, tendo em vista a preservação ambiental, o atendimento de necessidades mínimas dos moradores da área e a sustentabilidade do projeto. Por isso, tem como objetivo elevar o padrão de vida da população de uma infra-estrutura urbana, regularização fundiária e recuperação ambiental.

Como outras áreas do litoral brasileiro, a Coroa do Meio é parte integrante dos terrenos de marinha, e ficou sob a tutela do SPU – Serviço do Patrimônio da União – até 1976, quando foram concedidos à Prefeitura de Aracaju os direitos de posse e uso da área junto ao governo federal. Nesse ano e no ano seguinte teve início a ocupação mais intensa do bairro. Em

1977, foi elaborado o projeto de urbanização da Coroa do Meio, que visava integrar o bairro ao conjunto urbano da capital, sendo executado em quatro etapas. (SEPLAN,2002)

O processo de implementação do projeto de urbanização foi permeado por conflitos com a comunidade local, que vivia sob a tensão de ser expulsa de suas casas e reconhecia p caráter elitista da obra.

A porção do bairro caracterizada como Invasão da Coroa do Meio fica compreendida entre o prosseguimento da Avenida Urbano Neto e a Avenida Rotary, com limites a leste passando principalmente pela Rua José Stemberg e Avenida Aloísio Campos.

A invasão da Coroa do Meio teve seu início há cerca de 30 anos em terrenos mais altos, arenosos e foram empurradas para o mangue pelos loteamentos e ocupação de terrenos com valorização no bairro. Percebe-se, através do levantamento sócio-econômico, que a maioria dos chefes de família é do sexo feminino, apesar de muitas serem casadas; o nível de instrução atingido pela população é o 1º grau incompleto e a um alto índice de analfabetismo.

Considerando os problemas sociais, ambientais e de infra-estrutura, o Projeto de Reurbanização da Invasão da Coroa do Meio pretende, através do estabelecimento de uma via de contenção urbana, associada à implementação da urbanização (infra-estrutura e construção de 200 novas residências), programa de geração de emprego e de renda, e de regularização fundiária, impedir a expansão desordenada da invasão sobre a área de manguezal, além de resgatar condições adequadas de habitação, associadas ao desenvolvimento de atividades produtivas no local.

## **4 CONSIDERAÇÕES**

Ao aderir ao estigma da modernidade significa quase sempre a destruição dos recursos naturais e, conseqüentemente, o desequilíbrio ecológico. O prejuízo à natureza parece



inevitável, mas como torná-lo menor? Todos sabem que esses bens encontram-se, muitas vezes, protegidos por leis, o problema é que elas quase sempre existem de direito, mas não de fato, ou seja, são leis que não possuem nenhuma eficácia.

É preciso mudar a ideologia herdada do século XIX, que via o verde como sinônimo de atraso, só porque lembrava o espaço rural. Talvez a saída seja a criação de projetos que viabilizem um desenvolvimento sustentável que muitas vezes perpassa pelo turismo ecológico, rural e por que não dizer, em áreas de manguezais. No manguezal há um valioso recurso natural abriga uma fauna diversificada de grande valor protético e econômico, a exemplo do caranguejo, aratu, ostra, sururu e ainda o guaiamun, entre outras espécies existentes.

Mesmo havendo o interesse público municipal na proteção ambiental dos manguezais encravados na malha urbana, conforme previsto no art. 185 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade, a cada instante os manguezais vêm sendo extintos para dar lugar a aterros e construções civis, seja através da iniciativa privada, com a implementação de grandes empreendimentos imobiliários, transformando o *espaço-mercadoria* em área aprazível, seja através do Estado, considerando um dos agentes principais no processo de modificação da estrutura urbana da cidade, que se modificou a morfologia do relevo e devastando a vegetação nativa principalmente aquela referente aos ecossistemas terrestres e aquáticos.

Neste sentido, se o processo degradacional atingir patamares ainda maiores, poderá causar um desequilíbrio ecológico ao ambiente urbano, capaz de comprometer a qualidade de vida da população atual e de futuras gerações.

Observar-se que a Coroa do Meio pode ser considerada como *cidade consolidada*, malgrado, como favela mais central de Aracaju e seus invasores não serem apenas pessoas de baixa renda. Essas observações são fundamentais, porque a velha estratégia da geografia de

*aprisionar* e homogeneizar os espaços intraurbanos segundo sua delimitação apresenta vantagens e desvantagens.

A construção de barracos sobre pau-a-pique que ocorreu no manguezal do bairro Coroa do Meio decorrente da especulação imobiliária e da pressão social, advindas de levas de migrante de baixa renda.

Além das modificações ocorridas na morfologia e dinâmica da sua desembocadura, a interferência antrópica representada, entre outras, pelo corte e aterro dos manguezais para implantar novos bairros, como a construção do molho no bairro Coroa do Meio, vem ocasionando mudanças nos parâmetros que mantêm a costa em equilíbrio dinâmico. O Projeto de Reurbanização da Coroa do Meio que ora está em curso é um exemplo de gestão democrática, uma vez que a tomada de decisão deu-se com o apoio da comunidade, após discussão das possibilidades e formas de recuperação de uma situação em que os níveis de qualidade de vida e de degradação ambiental eram inquietantes. É o poder público resgatando a cidadania de um amplo contingente que, por longos anos, esteve em condições de precariedade e de exclusão.

O que pode ser constatado é que o litoral brasileiro é composto de áreas que desde o descobrimento passam por graves problemas de ordem ambiental devido à exploração feita pelo homem dos seus recursos naturais. O manguezal sofre essa ação e vem tendo como consequência distúrbios em seu meio ocasionando a extinção das espécies que necessitam de um equilíbrio nessa área para sobreviverem e se desenvolverem.

Dessa forma, apesar de códigos ambientais de proteção e preservação dos manguezais terem sido elaborados com a finalidade de se criar uma barreira, principalmente a especulação imobiliária, é evidente que vão produzindo o efeito desejado em especial pelos ambientalistas. O município como tutor dessa área é o responsável por sua preservação e deve buscar a melhor opção a sua ocupação e destruição.

Com isso ainda hoje o manguezal do município de Aracaju está seriamente ameaçado pela ocupação irregular que, efetivamente, não foi controlada. Cedendo espaço ao processo, juntamente com a especulação imobiliária, espaços de preservação ambiental foram e são constantemente invadidos em Aracaju. Surge assim o bairro Coroa do Meio, em 1979, com vários problemas de ordem ambiental e conflitos populacionais.

A preservação do meio ambiente deve predominar em qualquer circunstância, e para isso ocorra é necessário a conscientização por parte da população no que se refere à não-destruição dos manguezais, e o exercício da cidadania na tentativa de ainda salvar o que resta dessa área rica em espécies. Os resultados mostraram a necessidade de uma maior atenção para os manguezais e a conscientização, por parte da população, no sentido de não destruir, e sim conservar o ecossistema. A educação ambiental também faz parte desse contexto de preservação e deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimentos e forma cidadãos com consciência local e planetária.

## **REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 11 ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

TAUK-TORNISIELO, Sâmia Maria. GOBBI, Nivar. FORESTI, Celina. LIMA, Solange Terezinha. Análise Ambiental: estratégias e ações. Rio Claro, SP: Centro de Estudos Ambientais – UNESP, 1995.

MOCHEL, Flávia Rebelo. Endofauna do Manguezal. São Luís: EDUFMA, 1995.

FELLENBERG, Günter. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo. EPU: Springer: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira. FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Aracaju: 150 anos de vida urbana. Aracaju: PM/A/SEPLAN, 2005.

## APÊNDICE

Foto 1 – Avenida



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Foto 2 – Palafitas



Fonte: Prefeitura de Aracaju

Foto 3 – Construção



Fonte: Prefeitura de Aracaju

Foto 4 – Pescador



Fonte: Prefeitura de Aracaju

Foto 5 – Pescadores



Fonte: Prefeitura de Aracaju

Foto 6 – Esgoto no Manguezal



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Foto 7 – Lixo no Manguezal



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Foto 8 - Casa de pescador



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Foto 9 - Invasão



Fonte: Prefeitura de Aracaju

Foto 10 – Palafita



Fonte: Prefeitura de Aracaju



# QUESTIONÁRIO

1 – Nome:

2 – Estado Civil:

3 – Tem Filhos? Quantos?

4 – Grau de Escolaridade?

5 – Quantidade de habitantes na casa?

6 – Quantas pessoas trabalham? E qual a renda familiar?

7 – Qual a importância do manguezal na sua vida?

8 – Quais os tipos de degradação ambiental ocorrente na comunidade e no manguezal?

9 – O poder público realiza alguma campanha de combate a degradação ambiental?

Sim ( ) Não ( )

Quais: